

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: aspectos pedagógicos e socioculturais

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: aspectos pedagógicos e socioculturais / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0087-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.875221205>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social: Aspectos pedagógicos e socioculturais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AMULHER DOCENTE E SUA CARREIRA PROFISSIONAL NO BRASIL: UMA TRAJETÓRIA MARCADA POR DESIGUALDADES?

Railene Oliveira Borges

Geilson Batista Matias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212051>

CAPÍTULO 2..... 16

LA MINKA, UNA ESTRATEGIA DIDÁCTICA EN ESCUELAS INDÍGENAS: CASO DE LOS SALASAKAS

Carlos Paucar Pomboza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212052>

CAPÍTULO 3..... 25

O DOCENTE PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: DESAFIOS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO TÉCNICO EM SAÚDE

Allana Resende Pimentel Calaça

Cristina Massot Madeira Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212053>

CAPÍTULO 4..... 41

DESEMPAREDAMENTO DA ESCOLA: UM PERCURSO DO SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JUNDIAÍ

Vastí Ferrari Marques

Cícera Aparecida Escoura Bueno

Cleane Aparecida dos Santos

Eliane Reame da Silva

Marjorie Samira Ferreira Bolognani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212054>

CAPÍTULO 5..... 49

O ENSINO DA MATEMÁTICA NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO BÁSICO NO SISTEMA EDUCATIVO ADVENTISTA: UMA ANÁLISE PARA A SUA CONCEPTUALIZAÇÃO

Edelmid Mendoza López

Diana Carolina Duarte Acevedo

Luis Fernando Garcés Giraldo

David Alberto García Arango

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212055>

CAPÍTULO 6..... 66

JOGOS DE ENCAIXE NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO DE GEOMETRIA: CMEI LIANE QUINTA – PRESIDENTE KENNEDY/ES

Marinete Cordeiro Francisco

Jocitiel Dias da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212056>

CAPÍTULO 7..... 79

O CURRÍCULO DE MATEMÁTICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DE 2010 A 2020, SOB A ÓTICA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA E DA EDUCAÇÃO CTS

Mírian Ferminiano Rodrigues

Maria Delourdes Maciel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212057>

CAPÍTULO 8..... 93

DA COMPLEXIDADE À TRANSFORMAÇÃO DAS PRÁTICAS

José Bitu Moreno

Ieda Francischetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212058>

CAPÍTULO 9..... 98

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A PERSPECTIVA DA CRIANÇA

Gisele Brandelero Camargo

Ana Cláudia Carvalho Serzoski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212059>

CAPÍTULO 10..... 114

BRINCANDO E APRENDENDO NO MUNDO DAS SENSAÇÕES

Kalina Lígia de Souza Porto

Maria da Conceição Barroso da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120510>

CAPÍTULO 11..... 124

APLICABILIDADE DA LEI 10.639/03 NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Jefferson Olivatto da Silva

Osmir Marques Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120511>

CAPÍTULO 12..... 136

FORMAÇÃO DE PROFESSORES, PLANEJAMENTO E RESULTADOS EDUCACIONAIS: OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE ENSINO DE MATEMÁTICA NAS ESCOLAS DA CREDE 1, MARACANAÚ/CE

Dionys Moraes dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120512>

CAPÍTULO 13..... 145

RELATO DE ESTÁGIO EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DO

ENSINO REMOTO

Franciele Araujo Lira
Manassés Morais Xavier

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120513>

CAPÍTULO 14..... 152

AS DIMENSÕES QUE ENVOLVEM A GESTÃO DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO

Henderson Carvalho Torres
Robson Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120514>

CAPÍTULO 15..... 166

AS NOVAS TECNOLOGIAS E O ENSINO DA LINGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI

Wilvon de Oliveira Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120515>

CAPÍTULO 16..... 185

ECOFORMAÇÃO E BIOECOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Janaina Amorim Noguez
Narjara Mendes Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120516>

CAPÍTULO 17..... 197

DESAFIOS NA CONSECUÇÃO DO PROJETO MUSEU DE CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS

Anderson Ferreira Rodrigues
Rejane Peter
Raphaela Farias Ferreira
Lucas Schneider Lopes
Rosangela Ferreira Rodrigues
Anelise Levay Murari
Carlos Alberto Tavares
Ana Luisa Schifino Valente
Joseane Jimenez Rojas
Mariana Soares Valença

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120517>

CAPÍTULO 18..... 205

SABERES CULTURAIS ADVINDOS DAS FAMÍLIAS E A ARTICULAÇÃO COM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS REFLEXÕES

Janemar Aparecida Dalfovo Stasiak
Caroline Elizabel Blaszkó

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120518>

CAPÍTULO 19.....	210
CONHECENDO MEU CORPO: CONSCIENTIZAÇÃO DAS MODIFICAÇÕES QUE OCORREM DURANTE A PUBERDADE COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Bruna Camelo Ferreira	
Jean Carlos Matos de Sousa	
Ihorranny da Silva Conrado	
Maria Audete Simão de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120519	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	223
ÍNDICE REMISSIVO.....	224

CONHECENDO MEU CORPO: CONSCIENTIZAÇÃO DAS MODIFICAÇÕES QUE OCORREM DURANTE A PUBERDADE COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Data de aceite: 02/05/2022

Data de submissão: 08/03/2022

Bruna Camelo Ferreira

Especialista em Ensino de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental, Ciência é 10, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM Carauari – Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/7120759671912526>

Jean Carlos Matos de Sousa

Professor MSc. de Física do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Amazonas – IFAM/Campus Tefé Tefé- Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/7399880115262773>

Ihorranny da Silva Conrado

Especialista em Ensino de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental, Ciência é 10, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM Carauari – Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/1157196866066367>

Maria Audete Simão de Souza

Especialista em Ensino de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental, Ciência é 10, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM Carauari – Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/9376345639878013>

RESUMO: O presente trabalho visou envolver os discentes do ensino fundamental em

uma proposta de ensino investigativo, o qual incentivou o conhecimento e compreensão das mudanças ocorridas no corpo, acerca da fase da puberdade. A Puberdade é o nome dado ao período de transição entre a infância e a vida adulta, nas meninas acontece, comumente, entre os 8 e 13 anos de idade e em meninos entre 9 e 14 anos. Essa é uma fase difícil, marca o início das características sexuais. Este foi desenvolvido no município de Carauari na Escola Estadual Belarmino Gomes de Albuquerque, localizada no bairro Samuel Amaral, no interior do Amazonas. Objetivou-se, com este estudo, promover o conhecimento dos alunos com relação às modificações pelas quais o corpo humano passa durante a fase da puberdade. Partindo para a execução da pesquisa, o primeiro passo do projeto foi realizado com a aplicação de questionário individual composto por 9 (nove) questões, que nos levasse a analisar o conhecimento prévio dos discentes sobre o assunto. A segunda etapa constou de pesquisa realizada nos domicílios dos alunos. A mesma atividade também foi realizada na escola, no retorno dos alunos para estudos presenciais (período que compreende a pandemia por Covid-19). A atividade constituiu-se de uma roda de conversa para que os educandos pudessem expor e debater as respostas das pessoas entrevistadas; com a mesma ideia de provocar o interesse nos participantes, foi apresentado um vídeo sobre a temática. Ao final dessa pesquisa, reaplicou-se o questionário para avaliar o nível de conhecimento adquirido durante o período de aplicação do projeto. A proposta mostrou-se eficiente porque os alunos adquiriram mais conhecimento, passando a tornarem-se

mais conscientes em relação às mudanças que ocorrem nessa fase.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Adolescente, Puberdade, Mudanças corporais.

KNOWING MY BODY: AWARENESS OF CHANGES THAT OCCUR DURING PUBERTY WITH ELEMENTARY STUDENTS

ABSTRACT: The present work aimed to involve elementary school students in an investigative teaching proposal, which encouraged the knowledge and understanding of the changes that occurred in the body, about the puberty phase. Puberty is the name given to the transition period between childhood and adulthood, in girls it usually happens between 8 and 13 years old and in boys between 9 and 14 years old. This is a difficult phase, it marks the beginning of sexual characteristics. This was developed in the municipality of Carauari at the Belarmino Gomes de Albuquerque State School, located in the Samuel Amaral neighborhood, in the interior of Amazonas. The objective of this study was to promote students' knowledge regarding the changes that the human body undergoes during the puberty phase. Starting to carry out the research, the first step of the project was carried out with the application of an individual questionnaire composed of 9 (nine) questions, which would lead us to analyze the students' prior knowledge on the subject. The second stage consisted of a survey carried out in the students' homes. The same activity was also carried out at school, when students returned to face-to-face studies (a period that comprises the Covid-19 pandemic). The activity consisted of a conversation circle so that the students could expose and debate the answers of the people interviewed; with the same idea of provoking the interest of the participants, a video on the subject was presented. At the end of this research, the questionnaire was reapplied to assess the level of knowledge acquired during the project application period. The proposal proved to be efficient because the students acquired more knowledge, becoming more aware of the changes that occur in this phase.

KEYWORDS: Teaching, Adolescent, Puberty, Body changes.

1 | INTRODUÇÃO

Durante a vida, uma das fases mais difíceis é a chegada da puberdade, conhecer o próprio corpo pode ser desafiador para um adolescente, a grande questão em mente é a curiosidade que ele tem com o corpo, as mudanças que ele enfrenta, desafiadoras e instigantes.

Puberdade é o nome dado ao período de transição entre a infância e a vida adulta, acontece entre os 8 e 13 anos de idade e em meninos entre 9 e 14 anos. Essa é uma fase difícil, marca o início das mudanças hormonais e sexuais.

A adolescência é caracterizada por mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais, constituindo-se em importante momento para a adoção de novas práticas, comportamentos e ganho de autonomia.

Nesta fase o jovem torna-se mais vulnerável a comportamentos que podem fragilizar sua saúde, como alimentação inadequada, sedentarismo, tabagismo, consumo de álcool

e de drogas e sexo sem proteção. Essa necessidade de autonomia leva o adolescente a rejeitar a proteção dos adultos e a enfrentar situações e condutas de risco, que podem levar a acidentes graves, contaminação por doenças sexualmente transmissíveis (DST), gravidez não planejada e/ou não desejada e até mesmo a morte. (CARVALHO, 2009).

Devido isso, a escola tem papel importante na vida do discente, sendo que, quando os alunos não recebem a orientação sexual devida dos pais, a escola tem esse papel fundamental em esclarecer isso ao aluno. Assim, o presente trabalho buscou envolver os discentes do ensino fundamental em uma proposta de ensino investigativo, o qual incentivou o conhecimento e compreensão das mudanças ocorridas no corpo, no período de puberdade.

Sendo assim, o estudo objetivou promover o conhecimento dos alunos com relação às modificações pelas quais o corpo passa durante a fase da puberdade. Para isso, buscou-se, especificamente: inserir os estudantes em um contexto investigativo de pesquisa científica; estimular a curiosidade dos discentes sobre o conhecimento das mudanças ocorridas no período da puberdade; instigar os alunos quanto as mudanças que marcam a puberdade no corpo do menino e da menina; e, explicar a relação da produção de hormônios à chegada da puberdade.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Modificações corporais e comportamentais

A adolescência é narrada, por muitos autores, como um tempo de passagem e de um não-lugar. O sujeito precisa aprender a lidar com as desordens da infância, ao mesmo tempo, lhe é exigido responsabilidades como se fosse adulto, mas a sociedade não o aceita como adulto e também já não o mima como criança.

Dessa forma, o adolescente passa por um intenso processo psíquico de adaptação e período de espera de mudanças corporais, que não tem data marcada para seu fim, assim como não teve para seu início, a fim de conduzir da melhor forma possível essa (re) estruturação que envolve sua própria identidade. Sendo assim, a adolescência e a puberdade são consideradas as fases mais difíceis que uma mulher e um homem passam na vida.

Segundo Rossi (2001), adolecer é uma ação, porque não ocorre a substituição da estrutura velha por uma nova e sim uma mudança em algo novo a nível psíquico (p. 170), ou seja, uma transformação de posição, de criança para adulto. Todas essas questões produzem no adolescente uma crise de identidade, característica desta nova posição que ele é convocado a assumir.

É necessário que ocorra uma mudança no olhar do outro (outros adolescentes, outros adultos) em relação ao adolescente, para que ele se coloque em uma posição

diferente da qual os pais o haviam colocado, para só assim, poder comprovar sua nova imagem, tanto desejante quanto desejável e reconhecer seu valor.

A adolescência é, portanto, uma passagem a ser transitada, que se dá em um tempo, em um corpo (erógeno), em uma determinada sociedade e contexto social e seu discurso. Então, é um momento também de inúmeros conflitos, dúvidas e decisões, envolve o luto do corpo do adolescente (pré-adolescente) à fim de afirmar um corpo biológico em transformação.

A forma com a qual o adolescente se relaciona com os demais, muda a partir do momento em que ocorre a mudança do olhar do outro. Isso desencadeia de forma diferente para os meninos e para as meninas, é o momento em que cada qual se utilizará de seus mecanismos disponíveis no momento para entrar no jogo da sedução e nos relacionamentos.

A fase que caracteriza o início da adolescência é denominada puberdade, o momento em que ocorrem maiores transformações no organismo; é quando observamos as mudanças biológicas e fisiológicas, é o corpo tornando-se maduro e capacitado para gerar filhos. A puberdade não deve ser confundida com adolescência, embora faça parte dela. O início da puberdade varia de uma pessoa para outra. De acordo com Roveratti (2010, p.134), "... com uma série de mudanças físicas e culmina com a capacidade de gerar filhos, porque seu corpo já produz e elimina espermatozoides, isso entre 13 a 17 anos".

Em meio à essas mudanças, a menina é colocada, em geral, em ponto complexo de infame exposição de sua beleza e sensualidade por uma sociedade que impõe padrões estéticos de beleza e comportamento. Em razão disso, é recorrente percebermos e compreendermos o interesse de meninas pela moda, por maquiagens - artifícios utilizados para se afirmarem como mulheres; no entanto, podem parecer objeto de cobiça ao olhar do outro.

Nas meninas, conforme Canto (2009, p.148), essa fase "... começa mais cedo por volta dos 11 ou 12 anos de idade"; as alterações corporais trazidas pela puberdade devem-se à ação dos hormônios. As mamas começam a crescer, as curvas do corpo ficam mais definidas/afeminadas, os quadris tendem a crescer. A menstruação e suas sensações são é um ponto alto em todo o período, podendo ocorrer situações diferenciadas em cada menina, como dores de cólica em umas, mais que em outras, dentre outras características, como o aparecimento de espinhas e pelos, tanto em meninas quanto em meninos.

Os hormônios são mensageiros bioquímicos do organismo, promovem a transformação da criança em adultos, dando-lhe a capacidade de gerar descendentes. Os hormônios não atuam somente nos órgãos reprodutores, mas também sobre o cérebro. Quando se chega à puberdade, uma área do cérebro, o hipotálamo, envia uma mensagem para uma glândula chamada pituitária ou hipófise (do tamanho de uma ervilha), situada no cérebro; com isso a hipófise começa a produzir dois hormônios: LH (Hormônio Luteotrófico) e o FSH (Hormônio Folículo Estimulante).

Esses dois hormônios (LH e FSH) após caírem na corrente sanguínea seguem até

os ovários da menina e/ou os testículos dos meninos. Antes desse período, durante toda a infância, ovários e testículos permanecem adormecidos. Com a chegada dos hormônios, os óvulos que estão dentro dos ovários começam a amadurecer, e os testículos iniciam a produção de espermatozoides.

No homem, o LH incentiva a produção de testosterona pelos testículos, que desenvolve as características masculinas. O FSH masculino estimula a produção de espermatozoides. Os testículos ficarão maiores, o saco escrotal mais baixo e alongado, mais solto, “pendurado” e mais enrugado. É normal um testículo ficar mais baixo que o outro.

Nos meninos de pele clara, a pele do pênis e do saco escrotal fica um pouco avermelhada. Nos meninos negros ou morenos, a pele dos órgãos genitais ganha um tom mais escuro. Nessa primeira etapa, o pênis não cresce tanto e os pelos geralmente ainda não aparecem. À medida que a puberdade avança, os pelos pubianos aumentam e ficam encaracolados. Ao surgirem os pelos aparecem bolinhas altas que nada mais são que os pelos tentando romper a pele.

Outras bolinhas podem aparecer na pele do pênis e do escroto e, dessas, não nascem pelos. São glândulas sebáceas e sudoríparas, e quando se transpira a pele dessa região fica mais úmida e tem um cheiro diferente é porque as glândulas começaram a funcionar. Quando o menino acaba de se desenvolver, a pele do escroto e do pênis está mais escura, sua voz mais grossa, aumenta sua massa muscular e há alto nível de desejo sexual.

Todas estas mudanças fazem parte deste período que chamamos de puberdade. O jovem começa a se achar desengonçado e esquisito nos movimentos; isto se deve ao fato de que seus braços e pernas crescem mais rápido que o seu tronco, causando certo desequilíbrio. Ainda nesta fase o adolescente tem um grande aborrecimento devido à aparição das indesejáveis espinhas.

Na mulher, o LH estimula os ovários a produzir estrógeno, substância que prepara o corpo feminino para a reprodução. O FSH, por sua vez, atua nas células do útero, desencadeando o processo de ovulação ou menstruação.

2.2 O que a sociedade espera de um adolescente

Outra questão que se coloca para o adolescente é a escolha profissional. Ao adentrar no terceiro ano do ensino médio se deparam com várias exigências e influências advindas dos pais, da escola e sociedade, o que acaba gerando angústias, dúvidas e medos. Fazer uma escolha que seria “para a vida toda” ou da qual dependeria seu futuro coloca sobre o jovem a perspectiva de não poder errar, prendendo-se na ideia de que existe uma escolha certa.

Atualmente, também existe entre os jovens um ideal de independência, sendo que, para serem reconhecidos como adultos, é preciso que também haja uma autonomia,

para que assim, sejam responsáveis pelos seus próprios atos, mas aí surge uma nova problemática e uma contradição, pois ao mesmo tempo em que se espera maturidade do jovem, eles ainda se mantem imaturo e desajustado para entrar no mundo adulto.

O que os adultos querem dos adolescentes? A tentativa de descobrir qual é o real desejo dos adultos, pode acabar fazendo com que os jovens se distanciem mais deles, conforme nos traz Calligaris (2011, p.26-27):

A palavra “adolescência” vem do latim *adolescere*, que denota crescer até a maturidade. De modo geral, a adolescência é uma etapa de transição. Recém-saída da infância, o jovem coloca-se em preparação para o mundo adulto, na qual ocorrem diversas modificações corporais da puberdade e também transformações de comportamento: como as escolhas profissionais e as tentativas de inserção na sociedade adulta, bem como a curiosidade de experimentar coisas novas e conhecer o próprio corpo explorando-o.

A sociedade questiona muito os jovens, com a escolha de profissão, formação de uma família, cobra o que chama de “vida perfeita”, apesar de não saber como prepara o jovem para uma vida adulta, o estimula e pressiona várias vezes a isso, ‘perfeição’. Mesmo não sabendo a maneira de se chegar a ela.

2.3 Adolescentes ser ou não ser, essa é a questão

Quando se é criança, a preocupação que se tem é pensar em crescer, quando se é um adolescente, tudo ao seu redor se modifica. Cria-se uma grande expectativa para um jovem, a sociedade, seus pais, e até eles mesmos. Freud dizia que:

Com a chegada da puberdade introduzem-se as mudanças que levam a vida sexual infantil a sua configuração normal definitiva. Até esse momento, a pulsão sexual era predominantemente autoerótica; agora, encontra o objeto sexual. Até ali, ela atuava partindo de pulsões e zonas erógenas distintas que, independentemente umas das outras, buscavam um certo tipo de prazer como alvo sexual exclusivo. Agora, porém, surge um novo alvo sexual para cuja consecução todas as pulsões parciais se conjugam, enquanto as zonas erógenas subordinam-se ao primado da zona genital. (...). A normalidade da vida sexual só é assegurada pela exata convergência das duas correntes dirigidas ao objeto sexual e à meta sexual: a de ternura e a sensual. A primeira destas comporta em si o que resta da primitiva eflorescência infantil da sexualidade. É como a travessia de um túnel perfurado desde ambas as extremidades. (FREUD, 1996).

A teoria psicanalítica considera que o eixo desencadeante da crise adolescente é o despertar da sexualidade no nível da maturidade genital, na qual o indivíduo se torna capaz biologicamente de exercer a sua genialidade para a procriação (TOMIO & FACCI, 2009).

2.4 O papel da escola nessa fase

Grande parte da adolescência é vivida dentro da escola, sendo assim as instituições de ensino possuem papel fundamental nessa fase. Segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) a escola deve trabalhar e desenvolver questões de crescer, como por

exemplo: preparar o jovem sobre o que está por vir, promover rodas de conversas sobre qualquer dúvida relevante, trabalhar sobre a ratificação do bullying na escola, fortalecer o vínculo dos alunos com a família, focar na individualidade e autonomia de seus alunos.

A proposta deste trabalho almeja inserir os discentes em um contexto investigativo, o qual potencialize a compreensão dos conteúdos ministrados e ao mesmo tempo contribua para conscientização das mudanças ocorridas na fase da puberdade.

3 | MÉTODO

A pesquisa científica envolveu o uso de vários métodos e técnicas distintas, levando sempre em consideração o fato de que metodologia utilizada está diretamente ligada à necessidade de se atingir os objetivos propostos para o desenvolvimento e o consequente sucesso de uma determinada pesquisa.

No primeiro momento foi realizado um levantamento bibliográfico, no qual é o momento em que o pesquisador busca teorias, reflexões e conceitos acerca do tema que se pretende investigar.

A descrição do que é e para que serve a pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto a de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda a pesquisa científica (MARCONI; LAKATOS, 2008, p. 44).

Com base na proposição acima, podemos destacar que a pesquisa bibliográfica proporciona ao pesquisador um leque de informações relacionadas à tais temas de estudo.

No decorrer o desenvolvimento do presente estudo, foram utilizados tanto fundamentos qualitativos quanto os quantitativos, de modo que apresentaremos algumas reflexões e análises gerais no que diz respeito ao tema em destaque.

Além de alguns gráficos, gerados a partir de dados coletados através de um questionário, se caracterizando assim como elementos quantitativos. “As técnicas quantitativas preveem a mensuração de variáveis preestabelecidas, procurando verificar e explicar sua influência sobre outras variáveis” (CHIZOTTI 2005, p. 52). Ou seja, os fundamentos quantitativos são utilizados em campos de estudo às vezes desconhecidos pelo pesquisador, considerando que seu principal objetivo é entender e explicar a ocorrência de um determinado fator, bem como suas influências com relação ao referido espaço pesquisado.

O projeto foi desenvolvido no município de Caruaru na Escola Estadual Belarmino Gomes de Albuquerque localizada no bairro Samuel Amaral da cidade de Caruaru, no interior do Amazonas. A escola funciona com turmas de ensino fundamental do 6º ao 9º, nos turnos matutino e vespertino. A pesquisa foi desenvolvida com 30 alunos da turma do

6º ano do ensino fundamental II.

O primeiro passo do projeto foi realizado com a aplicação de um questionário de 9 (nove) questões, o qual continha perguntas de múltiplas escolhas e também opções descritivas (semiabertas), que abordaram temas como hormônios, mudanças do corpo, estruturas sexuais e as mudanças que ocorrem durante essa fase, o objetivo do questionário foi obter o conhecimento prévio que os educandos tinham sobre o tema.

Dentro da etapa de coleta de dados, o questionário sempre revela ao pesquisador uma nova faceta da realidade no qual este foi aplicado, mesmo já havendo um conhecimento prévio da realidade investigada e do tema pesquisado.

O tema escolhido versa sobre os aspectos gerais do período da puberdade, bem como a forma pelo qual os educandos entendem as mudanças em seus respectivos corpos e, como tais, conseguem perceber as diferenças físico-sexuais ocorridas desde o período da infância até a puberdade.

Em um segundo momento, os alunos fizeram uma pesquisa em casa, refletindo com sua família e até vizinhos sobre quais as diferenças na aparência física que eles percebem entre crianças de 8 anos em comparação a um adolescente de 14 a 16 anos que está no período da puberdade.

Desta forma, partindo da pesquisa realizada pelos educandos, foi feita uma comparação com os dados coletados no questionário, analisando as possíveis dúvidas quanto às perguntas apresentadas.

Posteriormente, realizou-se uma palestra onde foi apresentado um vídeo sobre o tema em questão. Após esse momento, organizou-se uma roda de conversa entre os alunos, com intuito de compartilhar impressões, dúvidas, experiência e curiosidades, as quais foram aguçadas tanto pela atividade quanto pela palestra.

Ao final, os alunos puderam expor os conhecimentos adquiridos, suas opiniões e pontos de vista acerca do que foi demonstrado e sobre a metodologia aplicada por meio da reaplicação do questionário inicial.

Partindo das observações e anotações realizadas no momento das atividades e também dos gráficos gerados por meio dos questionários, a análise dos dados coletados foi o momento de refletir sobre o desenvolvimento da pesquisa, observando as principais dúvidas e informações absorvidas pelos alunos e de que forma isso pode contribuir para conclusões da pesquisa, de acordo com os objetivos propostos.

4 | RESULTADOS DISCUSSÕES

Partindo para a execução da pesquisa, o primeiro passo do projeto foi realizado com a aplicação de um questionário individual com 9 (nove) questões, sendo perguntas de múltiplas escolhas e descritivas, as quais abordavam temas como hormônios, mudanças do corpo, estruturas sexuais e as mudanças que ocorrem durante essa fase. O questionário

foi aplicado com vias a analisar o conhecimento prévio dos discentes sobre o assunto. Esse momento foi registrado através de foto, como pode ser observado na Figura 1.



Figura 1 - Aplicação do questionário.

Fonte: Acervo da autora (2021)

As respostas das questões do questionário, podem ser observadas na Tabela 1, a seguir.

Quantidade de alunos	Nº de respostas certas
10	3
15	5
5	8

Tabela 1 – Resultado das respostas do questionário inicial.

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Analisando os dados da tabela, nota-se que apenas cinco alunos tiveram uma quantidade de acertos relevantes (8). Dessa forma, percebe-se que inicialmente o nível de conhecimento, sobre o tema, era muito pequeno na maioria dos discentes, pois dez alunos acertaram apenas três questões.

Outrossim, é importante ressaltar que os alunos foram bastante receptivos e se interessaram pelo assunto, percebeu-se que somente o tema já despertou a curiosidade sobre os educandos, apesar que, no início se mostraram tímidos, aos poucos desenvolveram a confiança à ponto de participarem mais ativamente da pesquisa.

Esse primeiro passo foi bastante proveitoso, pois através da análise dos questionários e da participação dos discentes, observou-se que esse tipo de exercício educativo é um meio muito interessante de proporcionar processo de ensino-aprendizagem prazeroso e que estimula a curiosidade dos alunos. Além, é claro, de levantar temática de fundamental

recorte para a faixa etária em destaque, esclarecendo as mudanças ocorridas na fase da puberdade.

Os alunos nessa fase da vida, estão, exatamente, passando por essas mudanças, e por isso estão vivenciando momentos de estranhamentos e curiosidades pessoais, especialmente vergonhas e dúvidas. Tais fatores os deixam sedentos por informações e bem receptivos à propostas de ensino desse perfil, cabendo ao corpo escolar verificar e decidir promover medidas que os auxiliem nesse sentido.

A segunda etapa foi realizada para estimular a curiosidade dos discentes sobre as mudanças ocorridas no período da puberdade, e esse estímulo foi feito através de uma pesquisa realizada em casa com sua família e vizinhos, para que eles pudessem refletir sobre quais as diferenças na aparência física que eles podem perceber entre crianças de 8 anos em comparação a um adolescente de 14 e 16 anos, idade que estão passando pelo o período da puberdade.

Esse foi um momento bem interessante da pesquisa, pois foi uma oportunidade de estimular o debate sobre esse assunto entre o discente e sua família, integrando assim a comunidade escolar como um todo.

No retorno dos alunos à escola, foi realizado uma roda de conversa para que os educandos pudessem expor e debater as respostas das pessoas entrevistadas. Através de relatos, os discentes mostraram-se bastante entusiasmados em demonstrar as respostas de seus familiares, e alguns até relataram que realmente perceberam algumas daquelas diferenças em seus corpos.

Com isso, eles perceberam que as mudanças físicas foram enormes, e assim começaram a compreender melhor o período complexo pelo qual alguns estão passando, e estimulou ainda mais a curiosidade sobre o assunto, querendo perguntar e entenderem quais são as outras mudanças que seu corpo irá passar no decorrer desse período. Essa etapa foi bastante interessante, pois mesmo que parecesse uma atividade simples, foi motivadora na acepção de novos conhecimentos. Conhecimentos esses, muitas vezes, não desenvolvidos em contexto escolar.

Dando sequência a proposta, foi realizada uma palestra, que também constou da apresentação de vídeo bem divertido e esclarecedor sobre a temática, sempre tentando manter uma linguagem que os mesmos pudessem compreender. Esse foi um momento bastante descontraído e divertido, em que os alunos reforçaram as informações coletadas através da pesquisa. As figuras 2 e 3, mostram os momentos da apresentação da palestra e dos compartilhamentos de impressões entre os alunos, respectivamente.



Figura 2 - apresentação da palestra.

Fonte: Acervo da autora (2021)



Figura 3 - compartilhamento.

Fonte: Acervo da autora (2021)

Para finalizar e verificar se realmente houve aprendizado através do processo investigativo, foi aplicado um pós-questionário, para buscar perceber se os alunos assimilaram os conhecimentos sobre o tema em relação ao início da proposta. Os resultados foram animadores do ponto de vista educacional, dos 30 (trinta) alunos participantes responderam todas as 9 (nove) perguntas de maneira assertivas.

Quanto a análise dos resultados, tanto das respostas do questionário quanto das observações da participação dos alunos em todas as etapas da proposta, a pesquisa trouxe resultados importantes, pois os alunos desenvolveram maior aptidão pelo processo de aprendizagem, a relação aluno-a-aluno e professor-alunos demonstrou claramente o desabrochar para os quesitos diálogo e participação. No decorrer das etapas os alunos mostraram-se desinibidos e trataram o tema com mais naturalidade, tiveram vontade de pesquisar e aprender mais, e quando tinham dúvidas procuravam através da roda de conversa informal sanar as mesmas.

Faz-se relevante lembrar que, nesse desenvolver a pesquisa percebeu-se uma melhor aceitação por parte dos adolescentes, pois a vergonha de algumas mudanças ocorridas nessa fase, como aparecimento dos seios nas meninas, mudança de voz nos meninos; passaram a ser melhor aceitas por todos. Dessa forma, melhorando a autoestima de quem está passando pelas mudanças e diminuindo casos de bullying por esses motivos.

5 | CONCLUSÃO

Crianças e adolescentes na fase da puberdade, em sua maioria, não recebem o acolhimento escolar necessário. Dessa forma, alguns passam por momentos bem desafiadores, pois estão em meio a mudanças no corpo, no temperamento, nos desejos, mudanças hormonais que podem, inclusive, levar a um mal desempenho escolar.

É fácil encontrar alunos, nessa fase, sentindo-se envergonhados por algumas mudanças corporais, que são novidades para eles. Algumas meninas, por exemplo, tentam esconder os seios que estão começando a aparecer; alguns meninos, por sua vez, evitam falar quando a voz está mudando. Esses e outros fatores, podem diminuir a autoestima e, até mesmo, levá-los a não aceitação do próprio corpo, pois em alguns casos podem até sofrer bullying.

Nesse sentido, é inegável a necessidade de se implementar propostas educacionais, as quais trabalhem esse tema e busquem medidas para acolher da melhor forma possível esses alunos, tanto no seio escolar quanto familiar. A proposta dessa pesquisa buscou exatamente isso, promover propostas, as quais tratassem o tema com naturalidade desinibindo e envolvendo os alunos em uma proposta investigativa sobre as mudanças sofridas na puberdade e assim adquirissem informações necessárias para conscientizá-los dessa importância e sanar suas curiosidades e receios.

Após aplicação do questionário, onde se avaliou o nível de conhecimento e dificuldades que os educandos tinham sobre a puberdade, e com a análise das respostas e diálogos dos alunos participantes, pode-se notar que a lacuna acerca de autoconhecimento foi preenchida, e por informações corretas a respeito do tema. Durante os diálogos, pode-se notar a atenção dos alunos frente a cada informação nova que estavam recebendo e a curiosidade em conhecer mais.

Destarte, conclui-se que a pesquisa alcançou seus objetivos, pois a mesma influenciou de forma positiva os discentes ao tratar o assunto de forma natural e buscar informações mais assertivas sobre seu corpo. Percebeu-se, também, que os discentes receberam a proposta muito bem e se sentiram mais motivados a estudar esses conteúdos de Ciências. Portanto, a proposta investigativa mostrou-se uma metodologia viável e instigadora, para incentivar pesquisas e debates sobre o assunto, da sala de aula ao ambiente familiar, unindo, de fato, escola e comunidade em prol de ações significativas para a sociedade.

REFERÊNCIAS

CALLIGARIS, Contardo. **A adolescência / Contardo Calligaris**. – São Paulo: Publifolha, 2011. – (Folha Explica).

CANTO, E. L. do. **Ciências Naturais: Aprendendo com o cotidiano**. 3. ed. São Paulo, 2009.

CARVALHO, A. Y. C. *et al.* **Perfil Sociodemográfico e Reprodutivo de Adolescentes Grávidas Acompanhadas na Unidade Básica de Saúde do Município de Canindé**, 2009.

CHIZZOTTI, A. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios**. Revista Portuguesa de Educação. Braga-PT, v. 16, n. 2, 2005.

FREUD, Sigmund. (1905) **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. In: Obras completas: Edição Standard Brasileira. Vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MATHEUS, Tiago Corbisier. **Adolescência: história e política do conceito na psicanálise**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. – (Coleção Clínica Psicanalítica / dirigida por Flávio Carvalho Ferraz).

RevistaRene, v. 10, n. 1, p. 53-61, jan./mar.2009.

ROSSI, Andrea S. **Juventude e morte: Representações na contemporaneidade**. Curitiba, n. 35, p. 155-175, 2001. Editora da UFPR.

ROVERATTI DS. **Guia da Sexualidade - reedição ampliada e ilustrada**. Revisão: Máira Roveratti
Editoração: Patricia Pucci. São Paulo,2010.

TOMIO, N. A. O., & FACCI, M. G. D. **Adolescência: uma análise a partir da Psicologia Sociohistórica**. Rev. Teoria e Prática da Educação, 2009.

SOBRE O ORGANIZADOR

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA - Professor do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (Uneb - Campus VII) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos - PPGESA (Uneb - Campus III). Atualmente coordena o Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) do Departamento de Educação da Uneb (DEDC7). Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias (IESCFAC), Especialista em Educação Matemática e Licenciado em Matemática pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (CESVASF). Foi professor e diretor escolar na Educação Básica. Coordenou o curso de Licenciatura em Matemática e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no Campus IX da Uneb. Foi coordenador adjunto, no estado da Bahia, dos programas Pró-Letramento e PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Participou, como formador, do PNAIC/UFSCar, ocorrido no Estado de São Paulo. Pesquisa na área de formação de professores que ensinam Matemática, Ludicidade e Narrativas. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/UFSCar), na condição de pesquisador, o Grupo Educação, Desenvolvimento e Profissionalização do Educador (CNPq/PPGESA-Uneb), na condição de vice-líder e o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/LEPEM-Uneb) na condição de líder. É editor-chefe da Revista Baiana de Educação Matemática (RBEM) e da Revista Multidisciplinar do Núcleo de Pesquisa e Extensão; e coordenador do Encontro de Ludicidade e Educação Matemática (ELEM).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem bioecológica 185, 186, 190, 194, 195

Adolescente 207, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 219

Afetos 185, 194, 195

Alfabetização 80, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 111, 112, 113, 183, 223

Anatomia 197, 200

Aprendizagem 26, 28, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 82, 85, 90, 91, 93, 96, 101, 102, 103, 104, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 131, 134, 137, 138, 142, 143, 145, 146, 147, 150, 151, 159, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 187, 192, 194, 195, 197, 198, 200, 203, 208, 209, 218, 220

C

Cultura 2, 4, 5, 8, 13, 23, 30, 65, 78, 80, 98, 99, 101, 109, 110, 113, 116, 123, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 164, 179, 183, 185, 186, 191, 192, 193, 194, 195, 205, 206, 207, 208, 223

Cursos de administração 152, 157, 158, 163

D

Deficiência auditiva 197, 199, 202

Deficiência visual 197, 199, 203

Desemparedamento 41, 43, 44, 46, 47

Desenvolvimento 8, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 101, 104, 107, 109, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 130, 134, 136, 140, 141, 152, 156, 159, 161, 162, 166, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 185, 186, 187, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 201, 206, 207, 208, 216, 217, 223

Desenvolvimento humano 74, 185, 186, 190, 192, 193, 194, 195, 196

Dificuldades 6, 38, 44, 71, 141, 145, 148, 159, 161, 163, 169, 170, 221

Dimensão administrativa 159, 161

Dimensão pedagógica 159

Dimensões política 152, 160

Docência em enfermagem 25, 29, 31

E

Ecoformação 185, 186, 190, 191, 192, 194, 195, 196

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 25, 26, 27, 29, 32, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 104, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 123, 124, 125, 126, 136, 137, 138, 139, 141, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 160, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 195, 196, 197, 198, 199, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 222, 223

Educação adventista 49

Educação básica 6, 12, 40, 43, 46, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 89, 90, 112, 115, 123, 137, 175, 181, 182, 189, 204, 205, 206, 223

Educação CTS 79, 80, 84

Educação em saúde 29, 93

Educação infantil 43, 45, 46, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 98, 99, 100, 102, 104, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 123, 205, 206, 208, 209

Educação matemática crítica 79, 80, 84, 85, 89, 90, 91

Educação profissional 25, 26, 29, 32, 40

Educação superior 3, 6, 8, 9, 10, 14, 156, 164, 197

Ensino 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 25, 26, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 78, 80, 81, 82, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 124, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 159, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 187, 189, 197, 198, 199, 200, 203, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 223

Ensino remoto emergencial 145, 146

Ensino superior 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 156, 163, 198, 223

Ética 13, 93, 94, 95

Experiências 14, 26, 27, 28, 30, 47, 68, 74, 75, 77, 81, 99, 100, 101, 102, 104, 107, 108, 114, 116, 117, 119, 122, 126, 130, 134, 142, 143, 145, 147, 151, 190

F

Família 4, 6, 76, 115, 118, 122, 205, 206, 207, 208, 209, 215, 216, 217, 219

Formação continuada 27, 28, 29, 41, 42, 44, 46, 47, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 173, 174, 180, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 209

G

Gestão acadêmica 152, 155, 158, 159, 162

Guias de interaprendizaje 16, 17, 19, 20, 21

H

História 3, 6, 7, 14, 15, 26, 27, 42, 45, 78, 88, 112, 118, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 148, 153, 164, 166, 171, 222

I

Igualdade 1, 12, 142, 187, 198, 207

L

Letramento 13, 80, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 223

Língua portuguesa 7, 145, 146, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 175, 176, 180, 181, 182, 183

Livro didático 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 139, 182

M

Matemática 15, 41, 49, 51, 55, 58, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 72, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 136, 137, 140, 143, 223

Minka 16, 17, 18, 20, 22, 23

Modelos anatômicos 197

Mudanças corporais 211, 212, 221

Mulher docente 1, 2, 5, 6, 11

O

Olhar ecológico 185, 186, 194, 195

P

Perspectiva das crianças 98

Planejamento do ensino 136, 137, 138, 139, 140, 142

Prática docente 26, 27, 29, 35, 36, 141, 166, 167, 172, 173, 188

Prática pedagógica 27, 35, 44, 106, 111, 167, 174, 179, 188, 191, 192, 205

Puberdade 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 221

R

Resolução de problemas 42, 49, 87, 90, 186

Resultados educacionais 136, 137, 138, 139, 140, 142, 189

T

Teoria da subjetividade 25, 29, 30, 39, 40

Teoria do caos 93, 96, 97

TIC 168, 179

Trabajo colaborativo 16, 17, 20, 22

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br